

Emenda adia reeleição para governadores

Apoiados pelos líderes do PFL, PMDB, PSDB e PTB, os senadores candidatos aos governos estaduais em 98 iniciaram ontem uma nova batalha para impedir que governadores e prefeitos concorram às eleições no cargo. Os governistas avaliam que a emenda da reeleição em vigor garante ao presidente da República o direito de disputar um novo mandato no cargo, mas os senadores traçaram uma estratégia para negar o mesmo direito aos prefeitos e governadores.

Com apoio dos líderes do Governo no Senado, Elcio Álvares, do PFL, Hugo Napoleão (PI), e de mais de 50 senadores foi apresentada ontem a emenda constitucional do senador José Agripino Maia (PFL-RN) permitindo que os governadores só disputem a reeleição no cargo em 2002 e os prefeitos, em 2004. "O presidente da República apóia minha emenda, porque ela impõe um padrão ético às disputas regionais", anunciou Agripino.

O senador Júlio Campos (PFL-MT) também apresentou ontem ao Senado emenda que acaba com o segundo turno nas eleições de governadores. "Não vamos aceitar ser garfados numa eleição", protestou Júlio Campos, um dos 30 candidatos do Senado. O objetivo da articulação da qual participa, ao lado dos líderes do PMDB e do PFL, é o de garantir a obrigatoriedade da licença dos governadores durante a campanha eleitoral.

O primeiro passo para esclarecer as dúvidas sobre se o Presidente, os governadores e prefeitos vão disputar as eleições no cargo foi dado ontem pelo senador Freitas Neto (PFL-PI). Ele ingressou no Tribunal Superior Eleitoral (-TSE) com uma consulta sobre se a atual lei que disciplina os casos de inelegibilidade continua em vigor mesmo com a aprovação da emenda constitucional.

Polêmica - A intenção de Freitas Neto é a de discutir apenas o caso dos prefeitos e governadores, mas ainda existe polêmica sobre a necessidade de desincompatibilização do Presidente. Como a lei fala apenas que prefeitos e governadores têm que se desincompatibilizar para concorrer a outros cargos, sem citar o caso do Presidente - pois não havia reeleição na época -, os governistas avaliam que Fernando Henrique Cardoso poderá concorrer no cargo.

A única concessão que os senadores admitem fazer aos governadores e prefeitos é permitir que, ao invés de renúncia do cargo, seja permitida uma licença sem vencimentos. Mas em caso de derrota, os governadores não poderiam reassumir. Em caso de vitória, reassumiriam no dia seguinte, informou o senador Júlio Campos, que é candidato ao governo de Mato Grosso e já está em campanha.